

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O APORTE DA PSICOLOGIA DA SAÚDE PARA AS PESSOAS
PORTADORAS DO VÍRUS HIV/AIDS

Antonia Joice Pereira De Oliveira¹, Bianca Gomes Alves², Cicera Izadora Cruz Oliveira³, Leonarda Ferreira Angelo,⁴ Maria Gorete Sarmiento da Silva⁵

Resumo: O presente trabalho é embasado teoricamente pelos delineamentos da Psicologia da Saúde. Analisamos a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo as contribuições do psicólogo da Saúde frente às demandas dos pacientes acometidos com o vírus HIV/Aids, de maneira a interrogar, quais as contribuições da Psicologia para a superação dos conceitos que foram pré-estabelecidos no corpo social e que ressoam nos sujeitos. Dessa forma, a Psicologia tem realizado contribuições importantes nesse âmbito de superação dos preconceitos e minimização dos sofrimentos psicológicos.

Palavras-chave: Psicologia da saúde. HIV/Aids. Sofrimentos Psicológicos.

1. Introdução

O presente resumo expandido é embasado teoricamente pelos delineamentos da Psicologia da Saúde. Como questão norteadora, partiremos das contribuições do psicólogo da Saúde frente às demandas dos pacientes acometidos com o vírus HIV/Aids, de maneira a interrogar, quais as contribuições da Psicologia para a superação dos conceitos que foram pré-estabelecidos no corpo social e que ressoam nos sujeitos

A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), conhecida popularmente como Aids, foi classificada em 1981, e é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), conforme a Fundação Oswaldo

¹ Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: joiceo951@gmail.com

² Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: alvesbgomes@gmail.com

³ Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: izadoraoliveira@aluno.fapce.edu.br

⁴ Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: leonardangelo0010@gmail.com

⁵ Centro Universitário Paraíso do Ceará, email: gorete.sarmiento@fapce.edu.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Cruz (FIOCRUZ, 1900), comprometendo o funcionamento do sistema imunológico.

As autoras Guimarães, Grubits e Freire (2007, p.28 apud DELEVATI e DE SOUZA 2013, p.3), destacam que “a psicologia da saúde consiste no conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais, específicos da psicologia, para a promoção e manutenção da saúde, a prevenção e tratamento das doenças”. Há uma grande responsabilidade nas mãos dos profissionais, principalmente dos psicólogos que exercem um papel fundamental de apoio aos infectados.

Vale pontuar a relevância social e acadêmica da presente escrita, uma vez que, socialmente falando é possível identificar o preconceito ligando o HIV/Aids aos homossexuais, refletindo em um estigma social e discriminatório, sendo a doença nomeada como “câncer gay”. Academicamente falando, tal temática abarca diversos aspectos, dentre eles o biopsicossocial, nas quais seus conhecimentos se fazem importante para todas as áreas, com a pretensão de promover uma investigação e produção sistematizada, ampliando e desmistificando questões que envolvem o vírus e seus estigmas.

2. Objetivo

O objetivo consiste em refletir acerca da contribuição da Psicologia da Saúde para superação dos preconceitos e sofrimentos psicológicos que atingem pessoas que vivem com HIV/Aids. O mesmo apresentará como objetivo específico: analisar o papel da psicologia da saúde frente a presente demanda.

3. Metodologia

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, o resumo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e exploratória. Para tanto, foi necessário utilizar-se de acervos digitais, tais como Google Acadêmico e SciELO, a partir dos descritores “Psicologia da saúde”; “HIV/Aids” e “Sofrimentos

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Psicológicos” a fim de responder à questão norteadora. E como critério de inclusão, foram utilizados somente artigos publicados entre os anos de 1900 a 2017, delimitados de acordo com os objetivos expostos.

4. Resultados

Desde que o primeiro caso de AIDS foi notificado, emergiram grandes desafios em termos políticos, econômicos e sociais, assim como a pandemia da Covid-19, que mudou o curso normal da vida humana em 2020, a AIDS provocou incertezas, medos, curiosidades e necessidade de informações. Ademais, defronte ao desconhecido e estranho o preconceito encontra solo fértil, dessa forma mesmo com todos os progressos realizados principalmente em termos de informação a ignorância, por vezes, é persistente. Segundo Galvão (2009, p. 71) “o preconceito é temido e vivido nos ambientes familiar, do trabalho e entre o próprio grupo de soropositivos. Há uma tendência ao silêncio sobre o assunto, revelando julgamentos morais ligados a condições passadas da epidemia que foram difundidas equivocadamente”.

Contudo, além das alterações fisiológicas provocadas pela infecção, pessoas diagnosticadas com HIV possuem risco elevado de desenvolver transtornos do humor ou de adaptação, bem como de apresentar sintomas de ansiedade e estresse, baixa autoestima, reações de medo, culpa, raiva e frustração, além de preocupações excessivas com sua saúde, entre outras alterações psicológicas (REMOR, 1997; REMOR, 1999; BLANCH et al., 2002; CARRICO et al., 2009).

Dessa forma, além do tratamento médico e farmacológico, é importante considerar a intervenção psicológica como uma aliada ao tratamento das pessoas com HIV, pois se sabe que a infecção geralmente acarreta alterações psicológicas desde o momento do conhecimento do diagnóstico, ou mesmo antes, quando há apenas a suspeita da contaminação (REMOR, 1997; REMOR, 1999). Como bem é sabido, a Psicologia da Saúde atua em diferentes campos

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



e é de suma importância a sua aplicabilidade no contexto em que há sofrimento psíquico, em especial para o estudo em questão.

Outro ponto que vale ser citado refere-se à atuação do profissional de Psicologia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), nas redes de saúde privadas e em organizações não governamentais (ONG's), na qual a sua contribuição na rede multiprofissional é de grande valia para o caminhar do tratamento. Atrelado a isso, vale ressaltar que em meio às narrativas sobre as políticas que constrói e permeiam as ações da saúde, há de se ter o cuidado com a produção dos sujeitos nesses espaços. Com isso, se faz necessário que haja questionamentos das verdades legitimadas pelos mecanismos do poder e (re)pensar os discursos que atravessam e o constituem (PERUCCHI, et al., 2011).

Existe uma complexidade de fatores implicados no processo saúde-doença, por isso torna-se necessário a abordagem interdisciplinar no tratamento de pessoas que vivem com HIV/Aids em tratamento antirretroviral. Assim, o papel do Psicólogo, em se tratando de valorização, deve zelar por diversas prerrogativas em detrimento que, sujeitos portadores de HIV/AIDS são, na grande maioria das vezes, discriminados por sua condição (GUIMARÃES, et al., 2019, p. 189).

Frente ao exposto, Guimarães(2019) traz que embora o HIV seja uma doença que haja tratamento, não é fácil o processo pelo qual o paciente percorre, pois a nova realidade evidencia um estado de choque remetendo a necessidade de acompanhamento psicológico, na qual esse percurso “tem como um dos seus objetivos transformar os conhecimentos adquiridos para a prática, no intuito de auxiliar na promoção, manutenção e tratamento” (CALVETTI; GIOVELLI; GAUER, 2012, p.77), ou seja, para além da revelação do diagnóstico, o profissional deve direcionar o olhar para o contexto que engloba a vivência do sujeito acometido com tal enfermidade.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



5. Conclusão

É notório que há uma grande responsabilidade nas mãos dos profissionais, principalmente dos psicólogos que exercem um papel fundamental de apoio aos infectados, que vivem e sentem além do adoecimento físico, os sofrimentos psíquicos e social. Dessa forma, exploramos o contexto onde os portadores da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) estão inseridos, onde atualmente apesar de todas as informações disponíveis através dos meios de comunicação, o contexto é de muito preconceito e discriminação. Assim, ao analisar o papel da Psicologia da Saúde, deve se zelar por diversas prerrogativas em detrimento que, sujeitos portadores de HIV/AIDS não sejam discriminados por sua condição.

6. Referências

DELEVATI, Dalnei Minuzzi; DE SOUZA, Ana Rita Bandeira. O fazer do psicólogo na saúde. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 1, n. 2, p. 79-87, 2013.

CALVETTI, Prislá Ücker; GIOVELLI, Grazielly; GAUER, Gabriel José Chittó. Contribuições da Psicologia da Saúde para adesão ao tratamento e qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/Aids. **Mudancas (IMS)**, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz), Ministério da Saúde, Brasil. 1900.

GALVÃO, Alexandre Cavalcanti. **Os muros (in) visíveis do preconceito: um estudo das representações sociais das pessoas que vivem com HIV/Aids**. 2009.

PERUCCHI, et al. **Psicologia e Políticas Públicas em HIV/AIDS: algumas reflexões**. *Psicologia & Sociedade* [online]. 2011, v. 23, n. spe [Acessado 27 Setembro 2021], pp. 72-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000400010>>. Epub 29 Mar 2012. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000400010>.

REMOR, Eduardo Augusto. **Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 10, p. 249-261, 1997.

REMOR, Eduardo Augusto. **Abordagem psicológica da AIDS através do enfoque cognitivo-comportamental**. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 12, n. 1, p. 89-106, 1999.